

VÍTIMAS INOCENTES DO CIGARRO: COMO FICAM OS TRABALHADORES QUE ATUAM NA PRODUÇÃO DO TABACO?

Isabela Martinez

Acadêmica do curso de Odontologia da UniCesumar

Carmem Patrícia Barbosa

Professora da UniCesumar e do Departamento de Ciências
Morfológicas da UEM

Muito se fala sobre os malefícios que o hábito do uso contínuo do tabaco causa em relação à saúde. Dizer que o cigarro traz sérias consequências ao sistema circulatório, respiratório e que afeta aspectos estéticos dos dentes não é segredo. No entanto, o que pouco se sabe é que o a produção do tabaco demanda graves consequências aos trabalhadores dessa área. Existem cerca de 800 mil pessoas trabalhando nesta área em todo o Brasil e cerca de 96% dessa população está ao sul do país. Embora muitos subsistam e gerem riquezas ao país por meio desta prática, não se pode desprezar o fato de que a nicotina, por ser hidrossolúvel, não deveria ser colhida na presença de umidade como acontece nas primeiras horas do dia para evitar que o orvalho em suas folhas possa desencadear sua absorção dérmica levando à intoxicação aguda do trabalhador rural (“doença da folha verde”). O diagnóstico específico desta doença é feito pela dosagem da cotinina na urina. Em curto prazo causa tontura, fraqueza, náusea, vômito e cefaleia. No entanto, as consequências desta exposição em longo prazo ainda são desconhecidas. Embora existam roupas próprias para o exercício de atividades laborais de forma mais segura, a maioria dos trabalhadores não a utiliza. Vale ressaltar que nas áreas onde a fumicultura é incentivada, o índice de desenvolvimento humano é abaixo da média, há baixa renda *per capita* e frequência escolar de forma que providências devem ser tomadas.